37/12
DEZEMBRO 1984

A LIAHONA

Dezembro de 1984 PBMA0529PO **Volume 37 • Número 12**

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A Primeira Presidência
Spencer W. Kimball
Marion G. Romney
Gordon B. Hinckley

Conselho dos Doze:
Ezra Taft Benson
Howard W. Hunter
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks

Comitê de Supervisão:
M. Russell Ballard
Loren C. Dunn
Rex D. Pinegar
Charles A. Didier
George P. Lee

Executivo do International Magazine:
M. Russell Ballard, Editor;
Larry A. Hiller, Editor Gerente;
David Mitchell, Editor Associado;
Bonnie Saunders, Seção Infantil;
Roger Gylling, Desenhista.

Executivo de A Liahona:
José Maria Carleto, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo da C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

A LIAHONA

HISTÓRIAS E DESTAQUES

Mensagem de Natal 1

Mensagem da Primeira Presidência: "O Senhor Chamou a Seu Povo Sião", *Presidente Spencer W. Kimball* 2

A Serviço do Senhor, *Lila M. Selover* 10

As Dádivas do Natal, *Élder Mark E. Petersen* 12

A Espiritualidade de Joseph Smith, *Dean C. Jesse* 15

O Armazém de Tijolos Vermelhos, *Paul Thomas Smith* 25

Pôr à Prova o Princípio: "Amai a Vossos Inimigos", *Rena N. Evers* 31

Toda Boa Dádiva, *Élder Robert D. Hales* 34

SEÇÃO INFANTIL:

O Menino Jesus, *Histórias das Escrituras* 1

O Presente, *Ray Goldrup* 5

Animais das Escrituras 8

Na capa: "Natividade", de Gerrard van Honthorst (1590-1656), pintor holandês que estudou em Roma, Itália, onde lhe deram o cognome de Gherardo delle Notti.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 6.000,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 300; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 750,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Av. Paulista, 900 - 6º andar - Fone: 289-7279 - Impressão: Gráfica Editora Lopes - Rua Manoel Carneiro da Silva, 241 - Fone: 276-8222 - Jardim da Saúde - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

MENSAGEM DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Às pessoas de todas as nações, enviamos nosso amor e saudação nesta época sagrada. Proclamamos que o bebê nascido em Belém há dois mil anos, foi realmente Cristo, o Salvador de toda a humanidade. Nele têm esperança todas as pessoas do passado, presente e futuro. Nele pode-se encontrar a paz pessoal que tanta falta faz neste mundo.

As circunstâncias que tiveram início em Belém e terminaram em Jerusalém são o ponto central de toda a história. O humilde nascimento que comemoramos foi o prelúdio dos terríveis acontecimentos do Getsêmani e Calvário, e o Natal assume seu mais profundo significado, quando recordamos que o ministério que começou num estábulo, terminou com um sepulcro vazio.

A celebração apropriada do Natal em si é uma expressão jubilosa de agradecimentos a Deus pela dádiva maravilhosa de seu Filho Unigênito. Os hinos e canções da época natalina são uma continuação dos cânticos angelicais ouvidos pelos pastores.

Concordamos com Néfi, o profeta da antigüidade, ao proclamar que "nos regozijamos em Cristo". (2 Néfi 25:26.) Os justos de épocas remotas esperavam ansiosamente por sua vinda, cheios de fé e esperança. Relembramos seu ministério mortal com humilde gratidão. E nós também aguardamos ansiosamente, cheios de fé e esperança, o dia em que ele vier de novo.

Oramos para que todos busquem a paz que pode ser encontrada em Cristo; que todos enxerguem além do comercialismo e se unam com aquele cujo nascimento celebramos. Nas diversas terras em que se comemora o Natal, existe uma grande variedade de tradições natalinas. Gostaríamos de encorajar a tradição de adoração ao Salvador, servindo carinhosamente nossos semelhantes. Que a gentileza, perdão e retitude pessoal demonstrados pelo Salvador sejam manifestados na vida das inúmeras pessoas espalhadas pelo mundo. Pois, assim como a estrela brilhante de Belém guiou os Reis Magos até o Salvador, também os cristãos de hoje podem ser um radiante farol para os muitos que ainda não têm conhecimento do seu Redentor.

Que todos possam encontrar a paz e esperança que advêm de Jesus Cristo, é nossa fervorosa oração nesta época de Natal e sempre. ★

"O SENHOR CHAMOU A SEU POVO SIÃO"

Presidente Spencer W. Kimball

Este importante discurso foi proferido na conferência geral de outubro de 1977. Sob a direção do Presidente, é reimpresso para estudo individual e familiar.

Devido à importância do grande plano de bem-estar, é preciso que reafirmemos suas verdades fundamentais e salientemos como aplicá-las nesta geração. Que intensifiquemos nossa herança espiritual nessa obra, construindo sobre o já feito e ampliando nosso passo.

Desde a primeira dispensação, o Senhor exigiu que o homem amasse ao próximo como a si mesmo. Sabemos que, na geração de Enoque, "o Senhor abençoou a terra, e eles foram abençoados sobre as montanhas e sobre os lugares altos, e floresceram.

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:17-18.)

No Livro de Mórmon, lemos esta verdade dita por Benjamim, o rei benevolente:

"E agora, por causa das coisas que vos falei, isto é, por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o

Todo membro deveria fazer uma generosa oferta de jejum para assistência aos pobres e necessitados.

despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades." (Mosiah 4:26.)

Em 4 Néfi, vemos as bênçãos dos nefitas que venceram o egoísmo e prosperaram durante quatro gerações. Quem não se emociona com esse quadro da Sião ideal?

"E tinham todas as coisas em comum; portanto, não havia ricos nem pobres, escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial...

"E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem mentiras, nem assassínios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus." (4 Néfi 1:3, 16.)

Há quatro gerações, nesta dispensação, o Senhor confirmou novamente seus preceitos para a Sião moderna:

"E que todo homem estime seu irmão como a si mesmo, e pratique virtude e santidade diante de mim.

"E novamente vos digo que todo homem estime seu irmão como a si mesmo.

"Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e a outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — e olhando para os filhos diria, sou justo?

"Eis que isto vos dei como parábola, e é como sou. Eu vos digo, sede um; e se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:24-27.)

O Presidente Joseph F. Smith previu, em 1900, o restabelecimento da obra do bem-estar, ao lembrar-nos:

"Tenham em mente que as coisas temporais e espirituais são ligadas. Não são separadas. Uma não pode ser realizada sem a outra, enquanto estivermos na mortalidade.

"Os santos dos últimos dias acreditam tanto no evangelho da salvação espiritual, como no da salvação temporal... Achamos que os homens não podem ser realmente bons e fiéis, se não forem um povo bom, fiel, honesto e industrioso. E por isso pregamos o evangelho da indústria, da economia e da sobriedade." (*Doutrina do Evangelho*, p. 187.)

Quando a Primeira Presidência, em 1936, reapresentou o plano de bem-estar, estava oferecendo àquela geração maior oportunidade de estabelecer a Sião ideal. Talvez suas palavras adquiram ainda maior significado nesta geração.

"Nosso propósito", dizia ela, "foi estabelecer, na medida do possível, um sistema que acabasse com a praga da ociosidade, abolisse as esmolas e instituísse, mais uma vez entre o povo, a independência, industriosidade, poupança e auto-respeito. A meta da Igreja é ajudar

o povo a ajudar a si próprio. O trabalho deve ser o princípio regente da vida de nossa congregação." (Conferência Geral, outubro de 1936.)

Seu intento é claro; e embora muitas vezes encarada como temporal, na verdade esta obra é evidentemente espiritual! É inspirada por Deus e centralizada no homem. Diz o Presidente J. Reuben Clark Jr.: "O verdadeiro objetivo do Plano de Bem-Estar é edificar o caráter dos que dão, como dos que recebem, ressaltando o que há de melhor em seu íntimo, e frutificando a riqueza do espírito que, afinal, é a razão de ser da Igreja." (Presidente Reuben Clark Jr., reunião especial de presidência de estaca, 2 de outubro de 1936.)

Indo pelo mundo, damo-nos conta das grandes necessidades temporais de nosso povo e percebemos a vital importância desta lição que, vencendo a carne, alcançaremos a mais alta espiritualidade. Incentivando as pessoas a cuidarem de si próprias, edificaremos seu caráter.

Quando os que doam passam a ver as necessidades alheias à luz de suas próprias, os poderes do evangelho se manifestam em sua vida. Aprendem que, adotando o princípio do amor, asseguram salvação temporal e santificação espiritual.

Também o recebedor agradecido se rejubila, pois sabe dessa participação. Sente-se motivado a tornar-se auto-suficiente e capaz de partilhar com outros.

Não é tocante essa parte do evangelho? Encarados por este prisma, vemos que os Serviços de Bem-Estar não são um programa, mas a essência do evangelho, *o evangelho em ação*.

É o supremo princípio da vida cristã.

Assim, para melhor visualizarmos o processo e fixarmos os princípios que regem esse trabalho, recapitularei suas verdades fundamentais.

Primeiro, *o amor*. O que fazemos pelos pobres e aflitos é a medida de nosso amor ao próximo e também de nosso amor ao Senhor.

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34-35; ver Morôni 7:44-48 e Lucas 10:25-37, 14:12-14.)

Segundo, *o serviço*. Servir é humilhar-se, é socorrer os que precisam e repartir "seu sustento com os pobres e necessitados, alimentando os famintos e sofrendo toda espécie de aflições por amor a Cristo." (Alma 4:13.)

"A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Terceiro, *trabalho*. O trabalho é o meio de toda a realização. Trabalhar é um mandamento. (Ver Gênesis 3:19.) Querer o bem-estar temporal, social, ou espiritual graciosamente, viola o mandamento divino de que devemos trabalhar pelo que recebemos, pois este é o princípio regente na vida dos membros da Igreja. (Ver D&C 42:42; 56:17; 68:30-32; 75:29.)

Quarto, *autoconfiança*. O Senhor manda que a Igreja e seus membros sejam independentes e confiem em si próprios. (Ver D&C 78:13-14.)

A responsabilidade pelo bem-estar da pessoa cabe primeiro a ela mesma, depois à família e em terceiro à Igreja, se for um membro fiel.

Nenhum legítimo santo dos últimos

Vencendo a carne, alcançaremos a mais alta espiritualidade.

dias, desde que física e emocionalmente capaz, há de passar o fardo do próprio bem-estar ou da família a outra pessoa. Enquanto puder, satisfará as necessidades espirituais e temporais suas e da família. (Ver I Timóteo 5:8.)

Quinto, *consagração*. É dar de seu tempo, talentos e meios para assistência aos necessitados e a edificação do reino do Senhor. Nos programas de serviços de bem-estar, os membros trabalham em projetos de produção, compartilhando talentos,fazendo ofertas de jejum e colaborando nos projetos de serviço da ala e quorum. Consagram seu tempo fazendo visitas de mestre familiar ou professora visitante. ("Os Falsos Deuses a Quem Adoramos", *A Liahona*, agosto de 1977.)

Sexto, *mordomia*. Cada membro da Igreja tem um sagrado encargo espiritual ou temporal pelo qual é responsável. Como tudo pertence ao Senhor, somos mordomos de nosso corpo, mente, família e propriedades. (Ver D&C 104:11-15.) Quem cuida dos seus e ampara os pobres e necessitados é mordomo fiel. (Vide D&C 104:15-18.)

Estes princípios regem os Serviços de Bem-estar. Possamos todos aprender, obedecer e ensiná-los. Ensinai-os aos membros e a vossa família. Aplicando essas verdades, conseguiremos aproximar-nos do ideal de Sião.

Sião é o nome dado pelo Senhor ao seu povo do convênio, caracterizado pela pureza de coração e fidelidade na assistência aos pobres e necessitados. (Ver D&C 97:21.)

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:18.)

A mais alta ordem do sacerdócio é fundamentada nas doutrinas do amor, serviço, trabalho, autoconfiança e mordomia, todos abrangidos pelo

convênio da consagração.

Mencionarei alguns programas e atividades que representam meios de se viver esses princípios.

Há tempos, temos dado grande ênfase à preparação pessoal e familiar. Que toda a Igreja corresponda devidamente a tal orientação, acentuando o aspecto positivo e não o negativo.

Aprecio como a Sociedade de Socorro ensina a preparação pessoal e familiar — "viver previdente". Isto implica cuidadosa administração de recursos, planejamento sábio de assuntos financeiros, cuidado com a saúde pessoal e preparo adequado para desenvolvimento profissional, dando atenção à produção e ao armazenamento doméstico, bem como ao desenvolvimento de resistência emocional.

É importante compreender que, além de que ter uma horta pode ser útil para reduzir despesas alimentares, seus benefícios vão muito além. Quem consegue medir o valor daquele bate-papo especial entre pais e filhos, enquanto capinam ou irrigam os canteiros? Como avaliar o bem decorrente das lições de plantar, cultivar e colher? E como estimar a cooperação familiar que acompanha os projetos de preparação doméstica?

Além da importância da escolaridade para uma ocupação melhor, não podemos subestimar o prazer da leitura das escrituras, revistas da Igreja e outros bons livros. Pregamos a oração familiar, palavras gentis e boa comunicação, e logo percebemos quão agradável pode ser a vida numa atmosfera cortês e animadora.

Poderíamos falar de todos os componentes da preparação pessoal e familiar, do cultivo de um estilo de vida que traz sua própria recompensa no dia-a-dia.

Façamos estas coisas porque são certas, porque dão satisfação e sejamos obedientes aos conselhos do Senhor. Assim, estaremos preparados, e o Senhor nos confortará e fará prosperar. É certo que virão tempos difíceis — pois o Senhor os predisse — e as estacas de Sião são "para defesa e refúgio contra a tempestade". (D&C 115:6.) Se vivermos previdentemente, porém, estaremos seguros.

Que nos quoruns do sacerdócio e reuniões da Sociedade de Socorro sejam ensinados os conceitos da preparação pessoal e familiar com uma abordagem positiva e que todos correspondam.

Ensinemos também nossas obrigações quanto à lei do jejum. Todo membro deveria fazer uma generosa oferta de jejum para assistência aos pobres e necessitados, que deve corresponder pelo menos ao valor das duas refeições não ingeridas durante o jejum.

"Por vezes temos sido um pouco mesquinhos. Penso que, quando temos recursos, como acontece com muitos de nós, devemos ser muito, muito generosos...

"Acho que deveríamos... dar muito, muito mais do que o valor economizado nas duas refeições — talvez dez vezes mais, se tivermos condições." (Conferência Geral, outubro de 1974.)

As ofertas de jejum constituem os meios para superar as necessidades dos pobres do Senhor. É objetivo da Igreja obter das ofertas de jejum os fundos para as necessidades em dinheiro do programa de bem-estar e obter dos projetos de produção recursos em espécie. Uma generosa oferta de jejum aumentará nossa prosperidade, tanto

espiritual como temporal.

Irmãos, exorto-vos a prosseguir nesta grande obra. É preciso reconhecer, individual e coletivamente, que os presentes níveis de desempenho são inaceitáveis, tanto para nós como para o Senhor.

Vamos aprender bem nossas lições. Vamos imitar o Salvador, vencendo nas coisas temporais, para que possamos realizar mais espiritualmente.

Se todos trabalharmos assim, um dia dirão de nós que "sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus". ★

Idéias para os Mestres Familiares

Alguns Pontos que Merecem Ênfase. Talvez os queira ressaltar em sua mensagem.

1. O que fazemos pelos pobres e aflitos é a medida de nosso amor ao próximo e também do nosso amor ao Senhor.

2. O trabalho proporciona felicidade, auto-estima e prosperidade; é o meio de toda realização. Trabalhar é um mandamento.

3. A responsabilidade pelo bem-estar social, emocional, espiritual, físico ou econômico da pessoa cabe primeiro a ela mesma, depois à família e em terceiro lugar à Igreja.

4. A consagração acarreta sacrifício. É dar de seu tempo, talentos e meios para assistência aos necessitados e a edificação do reino do Senhor.

5. Todo membro deveria fazer uma generosa oferta de jejum para assistência aos pobres e necessitados. Uma generosa oferta de jejum aumentará nossa prosperidade, tanto espiritual como temporal.

Sugestões para o Debate

1. Expresse seus sentimentos pessoais sobre os princípios básicos dos serviços de bem-estar. Peça aos familiares que compartilhem seus sentimentos.

2. O artigo contém citações que a família poderia ler em voz alta e debater?

3. Seria preferível abordar este assunto depois de conversar primeiro com o chefe da família? O líder do quorum ou bispo tem uma mensagem para o chefe da família a respeito da autoconfiança?

PREZADO ASSINANTE:

Mudou-se ou vai mudar-se?

AVISE-NOS IMEDIATAMENTE
A FIM DE NÃO FICAR SEM SUA REVISTA.
Basta recortar a etiqueta de endereçamento que acompanha seu exemplar de **A Liahona** e enviá-la ao endereço abaixo, com a anotação de seu novo endereço.
Mande a informação para Caixa Postal 26023 - 05599 - São Paulo - S.P.

A SERVIÇO DO SENHOR

Lila M. Selover

Durante anos, por ocasião do Natal, enviei pacotes de roupas para famílias necessitadas, de cuja existência tomei conhecimento através de um jornal de Nova York. Nestes pacotes incluía também alguma literatura sobre assuntos espirituais.

Certa vez, meu marido, Will, se deteve para observar meus preparativos. "Você está gastando muito dinheiro em franquia postal", comentou ele. "Não seria uma boa idéia se eu fosse até a cidade, levando os pacotes? Caberia uma porção deles em nossa caminhoneta."

Fiquei entusiasmada com a idéia! Assim, eu poderia enviar pesadas roupas de inverno e também mantimentos. Alegremente juntei tudo o que podia, enquanto Will apanhava mapas dos bairros de Nova York e começava a localizar e programar as paradas de seu itinerário.

Na manhã da véspera de Natal, Will e nossos filhos carregaram a caminhoneta, lotando-a até o teto. Embora o dia estivesse frio e cinzento, Will usava apenas um gorro. Trabalhava em um escritório e raramente ficava ao ar livre, mas ainda assim tinha certeza de que não sentiria frio.

Ao vê-lo dirigir o carro carregado, fui subitamente tomada por inúmeras dúvidas. E se o carro enguiçasse? E se ele se perdesse? Ou se se resfriasse? Ele estava indo para algumas das regiões com maior índice de criminalidade. E se fosse assaltado?

Voltando para dentro de casa, observei que a neve caía preguiçosamente — uma preocupação a mais. Entrei, ajoelhei-me e orei pela segurança de Will. Comecei: "Querido Pai Celestial, Will saiu para me prestar um serviço..." Então parei. Tive a súbita impressão de que dissera algo errado. Ocorreu-me então: "Não, ele saiu para prestar um serviço ao Senhor."

Surpreendi-me com tal pensamento. Havia-me superestimado, acreditando que Will tivesse ido só por minha causa, e que sua segurança dependesse de minhas orações. Nesse momento, compreendi que, entregando os pacotes,

Ilustrado por Scott Snoro.

Will estava servindo ao Senhor e estaria protegido.

Levantei-me, decidida a não me preocupar mais com Will e continuei com os preparativos de Natal. A neve que começara a cair preguiçosamente pela manhã transformou-se em nevasca na hora do almoço. À tarde, tentei ir a pé até uma loja próxima, mas tive que voltar por causa do vento e da neve. Se era impossível andar por ali, como não estariam as ruas na cidade?

Já era hora do jantar e não havia nenhum sinal de Will. Ele disse que me telefonaria. A resolução de não me preocupar estava ficando cada vez mais difícil de manter. À noitinha, quando nossos filhos terminaram de retirar a neve da entrada, um deles perguntou: — Papai ainda não voltou para casa? Onde estará ele?

— Mamãe, — disse o outro, — ele não pode estar entregando pacotes até esta hora. Ninguém abriria a porta para ele. Não quero preocupar você, mas...

— Ele está bem, — garanti aos meninos, embora estivesse ficando apavorada. Comecei a embrulhar presentes, tentando ignorar o relógio da cozinha, cujos ponteiros se aproximavam lentamente das onze horas da noite.

Então, um dos garotos gritou, aliviado: "Mamãe, o carro do papai está chegando!"

Agitada, apanhei um casaco e fui ao seu encontro. Quando Will saiu do carro, notei que não estava com frio e exausto como pensei que estaria. Parecia que tinha saído apenas por meia hora, em lugar de andar quinze horas por ruas obstruídas pela neve, evitando carros abandonados e carregando pacotes por calçadas repletas de neves.

"Não tive nenhum problema, e encontrei todas as famílias", afirmou.

Naquela noite, dei graças pela viagem segura de meu marido e por entender cada vez melhor os caminhos do Senhor. ★

A Irmã Selover é membro da ala Virginia Beach, Virginia.

AS DÁDIVAS DO NATAL

Élder Mark E. Petersen
Membro do Quorum dos Doze até seu falecimento, em janeiro de 1984.

Há dois mil anos, aproximadamente, uma jovem chamada Maria morava num pequeno vilarejo de Nazaré, na Palestina. Não sabemos nada de sua família imediata, a não ser que era noiva de José, um descendente do Rei Davi.

Para sua surpresa, foi visitada pelo Anjo Gabriel, vindo da presença de Deus, que a saudou: "Salve, agraciada; o Senhor é contigo: bendita tu entre as mulheres."

"E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras", imaginando que espécie de saudação seria aquela. Disse-lhe então o anjo que ela achara graça diante de Deus e fora escolhida para ser a mãe de seu Filho Unigênito.

O bebê seria concebido por ela através do poder do Espírito Santo e seria ele próprio Santo, explicou o anjo. Seu nome seria Jesus, pois salvaria as almas de todos os que o aceitassem.

"Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo", disse Gabriel. Ele seria um rei e reinaria para sempre na Casa de Israel. Seria também o divino Redentor de todo o mundo.

Maria não compreendeu e disse: "Como se fará isto?" O anjo explicou-lhe que tudo aconteceria milagrosamente, através do poder do Espírito Santo. (Vide Lucas 1:26-35.)

O anjo também visitou José, o noivo de Maria, que se mostrou compreensivo. Assim, ela seria a virgem mãe de Jesus Cristo, o Messias.

Ao aproximar-se a época do nascimento de Jesus, Maria e José tiveram que viajar para Belém, uma outra cidade da Palestina, onde pretendiam ficar na estalagem até a criança nascer, mas não havia lugar para eles. Outras pessoas também haviam chegado a Belém para se alistar, cumprindo, assim, um decreto do governo. Chegaram antes de Maria e José, ocupando todas as acomodações.

Como a hora do nascimento de Jesus se aproximava, o casal encontrou abrigo numa gruta ou estábulo, onde Maria deu à luz seu filho. Ali não havia berço ou outras comodidades. O bebezinho foi colocado numa manjedoura para dormir.

Este foi o primeiro Natal. Não houve enfeites, reuniões de família, nem crianças brincando. Mas, ouviram-se cânticos os mais magníficos entoados até hoje.

Os anjos do céu reuniram-se em um grande coro, rejubilando-se com o nascimento do Filho de Deus. Agora, poderia acontecer a redenção do mundo. A salvação estava ao alcance de toda a humanidade. A morte seria sobrepujada,

pois esse pequeno bebê traria a ressurreição, quando se transformasse em homem. Toda a humanidade poderia então viver novamente.

Presentes de Natal? Não havia naquela época. Mais tarde chegaram os Reis Magos com suas oferendas.

Mas Deus dera ao mundo a sua dádiva — seu Filho Unigênito. E, nascendo na terra, esse Filho divino deu-se a si próprio como a maior dádiva de todos os tempos.

Ele proveria o plano para nossa salvação. Daria sua vida, para que pudéssemos levantar do túmulo e ter uma vida feliz por toda a eternidade. Quem poderia ofertar mais?

Que grande dádiva! Pensai no que significa para nós!

Podemos aprender paciência, devoção e fidelidade, atributos que Maria possuía. E como seu Filho, podemos seguir os verdadeiros princípios do evangelho, estando no mundo, mas sem ser do mundo.

Maria também ofereceu sua dádiva - a dádiva de acalentar e criar o Filho de Deus desde a infância até a maturidade. Horas, dias e meses de cuidados, anos de serviço dedicado!

Através desse primeiro Natal e do nascimento de Jesus, o Messias, podemos adotar em nossa própria vida as

qualidades que fizeram de Jesus um grande homem.

Podemos ser gentis e amáveis, honestos e justos com os outros. A misericórdia pode ser uma parte importante do caráter. E existe ainda a pureza. Ele ensinou: "Bem-aventurados os limpos de coração; porque eles verão a Deus." (Mateus 5:8.) Podemos ser limpos e puros em todas as nossas ações. Pureza espiritual! Nada se compara a ela.

Graças a ele, podemos desfrutar da companhia de nossos entes queridos por toda a eternidade. Podemos ter famílias eternas. Podemos ser selados a nossos pais e fazer parte de um círculo familiar eterno. Não é uma dádiva inestimável? Também é decorrente daquele primeiro Natal.

E quando, através de um casamento sagrado, somos abençoados com o nascimento de nossos próprios filhos, também teremos a companhia deles por toda a eternidade. Poderíamos desejar mais do que isto? Isto faz parte da bênção recebida através do Filho de Maria, nascido naquela primeira noite de Natal. É de admirar que os anjos cantassem, cheios de júbilo, comemorando esse maravilhoso acontecimento?

Todas as coisas dignas da vida podem ser nossas, graças a ele. Jesus nos pede que sejamos criteriosos e escolhamos as dádivas que realmente perduram, dizendo:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem. e onde os ladrões minam e roubam;

"Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

"Porque onde estivèr o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." (Mateus 6:19-21.)

Tendo em mente este conceito verdadeiro, diz ele mais adiante:

"Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

"E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

"E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam;

"E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

"Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

"Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

"(Porque todas estas coisas os gentios procuram.) De certo vosso Pai Celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;

"Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (Mateus 6:26-33.)

Estas são as verdadeiras dádivas do Natal. São bênçãos que advêm daquela primeira noite sagrada.

Poderão ser nossas, se nos lembrarmos verdadeiramente do significado da saudação de Gabriel a Maria. Poderão ser nossas, se nos tornarmos parte da missão salvadora do Filho de Deus, o Criador, Redentor e Salvador de toda a humanidade. ★

A ESPIRITUALIDADE DE JOSEPH SMITH

Dean C. Jesse

Reconhecer um profeta vivo tem sido sempre dificultoso para algumas pessoas. "Sabemos que este homem é um pecador, glutão e beberrão", afirmaram os antigos judeus que observaram Jesus. "Sabemos que Deus falou a Moisés; no que concerne a este cidadão, não sabemos de onde ele vem", proclamavam eles.

Aconteceu o mesmo com as pessoas que viviam na época de Joseph Smith. Uma das dificuldades era adaptar as idéias preconcebidas de como é um profeta àquela pessoa que andava, falava e vivia entre eles.

Uma coisa que parecia contradizer os preconceitos de algumas pessoas era o temperamento amigável de Joseph Smith. Mesmo os membros da Igreja que o encontravam pela primeira vez, ficavam surpresos ao descobrir que era uma pessoa tão agradável e cordial. Um santo dos últimos dias escreveu, depois de visitar Joseph em Kirtland, Ohio: "Achei-o um homem estranho para ser profeta. Ele não era exatamente aquilo que eu

"Clamei ao Senhor pedindo misericórdia, pois não havia ninguém mais a quem eu pudesse recorrer."

esperava ver num profeta de Deus. Contudo, não fiquei perturbado. Achei-o um homem amigável, alegre e agradável. Não pude deixar de gostar dele." Um converso comentou com um amigo inglês que Joseph Smith não era uma pessoa beata e triste, mas exatamente o oposto."Na verdade, certas pessoas tinham algumas dúvidas a seu respeito, por ser franco, sincero e alegre. Contudo, isto faz com que eu o ame cada vez mais."

Por vezes, o bom humor de Joseph ia além do sorriso amigo e aperto de mão cordial, chegando a brincadeiras divertidas. Um homem, que viveu em Nauvoo quando criança, relembrou que Joseph "freqüentemente saía da mansão para jogar bola com os garotos... Joseph sempre obedecia às regras. Apanhava a bola até que chegasse a sua hora de tomar o bastão. Então, sendo um homem muito forte, atirava a bola tão longe, que nós costumávamos gritar para o menino que ia apanhá-la, que era melhor levar consigo o jantar, para comê-lo no caminho. Isso divertia muito o profeta. Joseph estava sempre bem-humorado e era muito engraçado. Eu o vi sentado no tapete de seu escritório,na mansão, jogando bastão com a polícia de Nauvoo," (N.T.: Cada um segura numa ponta do bastão e quem conseguir fazer o outro perder o equilíbrio primeiro, ganha.)

Todavia, para algumas pessoas, a espirituosidade de Joseph Smith era um empecilho para a sua fé. George A. Smith conta que uma família se afastou da Igreja, porque 'viram Joseph, o Profeta, sair da sala de tradução e ir brincar com seus filhos". Ezra Booth, um ex-mórmon, cujos artigos publicados nos jornais de Ohio iniciaram a oposição à Igreja, questionava o caráter profético de Joseph Smith, baseado na sua "tendência habitual de gracejar e brincar". Thomas Ford, o governador não-mórmon de Illinois durante os últimos anos de vida de Joseph, esteve em sua *História*: "Não se deve supor que o Profeta era uma pessoa triste e abatida, com longa barba, aparência circunspecta e comportamento reservado; pelo contrário, era cheio de bom humor e alegria pueril."

Certa ocasião, dirigindo-se aos santos em Nauvoo, Joseph admitiu sua natureza "alegre e brincalhona". E nas páginas de sua história, escreveu que fora "culpado de frivolidade, e, às vezes, me associava com companheiros joviais. Mas isto não parecerá muito estranho para quem se recorda de minha juventude e conheça o meu temperamento jovial." (Ver Joseph Smith 2:28.)

Enquanto algumas pessoas rejeitavam Joseph Smith por não se enquadrar na concepção que faziam da personalidade

Cenas de um panorama da vida de Joseph Smith, criado para o Centro de Visitantes de Nauvoo, Illinois, por Paul Forester

de um profeta, outros se afastavam, porque não conseguiam ver a mão de Deus naquilo que ele realizava. Joseph Smith falou a um grupo de imigrantes recém-chegados a Nauvoo, em 1842, que o espírito de descontentamento vinha em conseqüência de "menosprezarem o conselho dado" e que muitos ao chegarem entre os santos, desgostavam-se e murmuravam "porque as coisas não eram feitas com tanta perfeição". Com respeito aos seus próprios atos, Joseph disse-lhes que era apenas um homem e que não deveriam esperar que ele fosse perfeito. Discorrendo sobre este tema, ele disse: "Embora cometa erros, não faço as coisas más de que me acusam; minhas faltas se devem, como nos demais homens, à fraqueza da natureza humana. Não existe ninguém que possa viver sem algum deslize."

As tendências religiosas de Joseph foram profundamente influenciadas por sua herança familiar. Seu lar teve influência significativa na formação de sua natureza espiritual. O Profeta resumiu essa herança familiar, dizendo haver "nascido de pais excelentes, que diligentemente me ensinaram a religião cristã". Durante toda a vida, lembrou-se das "gentis palavras paternas e maternas" que foram "escritas no fundo de (seu) coração".

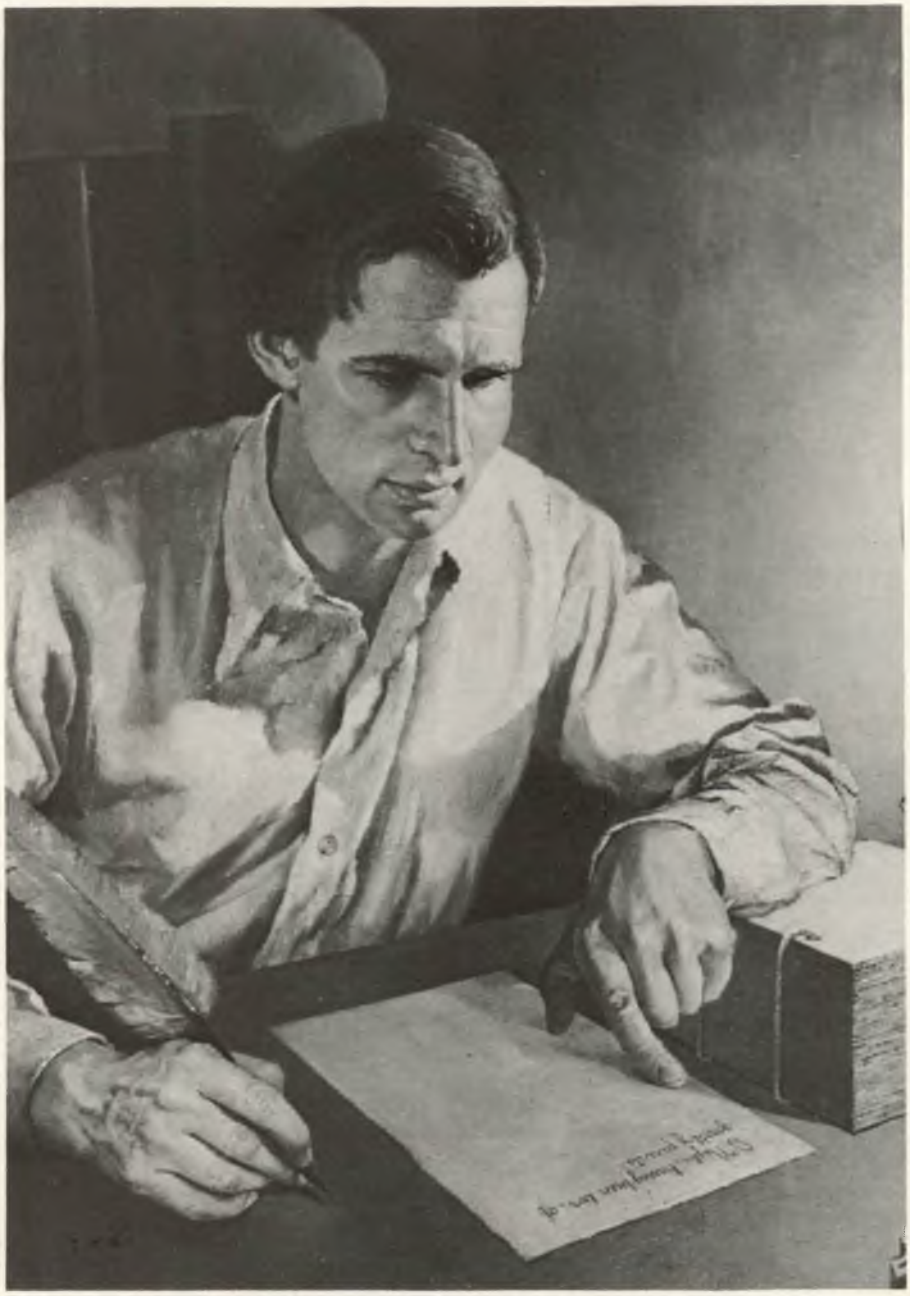
Embora um exame superficial da vida de Joseph Smith possa sugerir que suas experiências religiosas foram espontâneas, seus escritos pessoais demonstraram que pagou, antecipadamente, um preço considerável por elas. Refletindo sobre a severidade das tribulações que suportou durante a vida ("a inveja e a ira dos homens têm sido a minha sorte todos os dias da minha vida; ... estou habituado a nadar em águas profundas"), ele declarou: "Se eu não tivesse realmente sido chamado por Deus para realizar esta obra, desistiria. Mas não posso fazê-lo: não tenho dúvidas quanto à verdade."

O custo desta convicção foi penoso em termos de "tempo e experiência, e reflexões cuidadosas e solenes". Sua mãe recorda que, como jovem, Joseph "sempre parecia refletir mais profundamente que as pessoas comuns de sua idade, a respeito de tudo o que era de natureza religiosa", e era "muito... dado á reflexão e profundo estudo".

E, em sua bênção patriarcal, seu pai disse: "Tu procuraste conhecer os caminhos do Senhor, e desde a tua infância, meditaste muito sobre as grandes coisas de sua lei."

Num dos primeiros relatos da Primeira Visão, Joseph conta minuciosamente a luta que precedeu este evento — a busca, as impressões sérias e solenes, a preocupação pela humanidade, o estudo das escrituras e a orientação de mestres, os anos de meditação, os ensinamentos dos pais, a tristeza pelo pecado, as sérias contemplações das obras da natureza, o anseio pela misericórdia de Deus, porque "não havia ninguém mais a quem eu pudesse ir". Descreveu a experiência com seu próprio punho:

"Fiquei muito aflito, pois dei-me conta de meus pecados e, através do estudo das escrituras, descobri que a humanidade não se achegava ao Senhor, mas havia apostatado da verdadeira fé, não havendo sociedade ou denominação baseada no Evangelho de Jesus Cristo de acordo com o que está registrado no Novo Testamento. E me lamentei pelos pecados do mundo e os meus próprios, pois aprendi nas escrituras que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre, não



Jogando Bastão Pintado por Del Parson

A profunda religiosidade de Joseph Smith não visava exclusivamente seu próprio benefício e conforto. Com freqüência, ele invocava os poderes do céu em favor de outras pessoas.

fazendo acepção de pessoas. Observei o sol, a gloriosa fonte de luz da terra, e também a lua movendo-se majestosamente pelos céus, as estrelas brilhando em suas galáxias e a terra sobre a qual eu vivo. Observei também os animais do campo, as aves do céu, os peixes das águas e o homem andando pela terra com majestade e beleza, cujo poder e inteligência para governar as coisas extraordinariamente grandes e maravilhosas assemelham-se àquele que as criou. E quando meditei sobre estas coisas, meu coração exclamou: 'Bem disse o homem sábio, que é tolo aquele que afirma não existir Deus.' Tudo isso é uma evidência do poder onipotente e onipresente, um ser que faz leis, decretos e estabelece todas as coisas em seus devidos limites, que era, é e será sempre de eternidade em eternidade. E quando refleti em todas estas coisas e que esse ser quer que aqueles que o adoram o façam em espírito e em verdade, então, clamei ao Senhor, pedindo misericórdia, pois não havia ninguém mais a quem eu pudesse recorrer."

Na infância, Joseph descobriu que "Deus criou o homem com a mente capaz de ser instruída, e uma faculdade que pode ser ampliada na proporção em que se atende e se zela pela luz comunicada do céu ao intelecto".

Um indício da "consideração e diligência" pessoal de Joseph é o grande número de artigos religiosos escritos por ele. Lendo-lhe o diário verificamos uma atitude de constante busca:

"Voltei para casa, bastante cansado por ter cavalgado na chuva. Passei o resto do dia lendo e meditando."

"À tarde visitei meu pai, que está muito doente e com febre... Passei o resto do dia lendo e meditando."

"Em casa. Passei o dia empenhando-me em obter conhecimento em benefício de meu chamado. Foi um dia bastante agradável. Agradeço ao Senhor por abençoar minha alma e minha família, poupando-lhes a vida. Ó, continua a zelar por mim e pelos meus, pelo amor de Cristo."

"Continuei meus estudos. Ó, que Deus me dê entendimento e capacidade; e dê-me qualificações para magnificar seu nome enquanto eu viver."

Joseph expressou estes sentimentos a sua esposa em uma carta datada de 1832, enviada da Cidade de Nova York, onde tinha ido juntamente com Newel K. Whitney comprar mercadorias para o armazém de Whitney, em Kirtland, Ohio. Ele gastara algum tempo andando pela "parte mais esplêndida" da cidade:

"Os edifícios são realmente magníficos e assombram todos os observadores e esta é a linguagem do meu coração: O grande Deus de toda a terra, criador de todas as coisas magníficas e esplêndidas, pode ficar descontente com o homem por

todas essas grandes invenções procuradas por ele? Minha resposta é não. Essas obras pretendem dar aos homens conforto, sabedoria e felicidade. Por isso o Senhor não pode ficar descontente com tais obras, apenas contra o homem está acesa a ira do Senhor, pois este não lhe dá a glória."

Depois, então, ele escreve:

"Voltei para meu quarto, a fim de meditar e acalmar minha mente. E eis que as saudades de casa, de Emma (sua esposa) e Júlia (sua filha) encheram-me a mente e, por um instante, a única coisa que desejei era estar com elas. Meu coração está repleto de toda a ternura e afeto que um pai e um marido podem sentir... Contudo,quando penso nesta grande cidade... minhas entranhas estão cheias de caridade para com eles e estou decidido a levantar a voz... e deixar o evangelho com Deus."

Conclui ele:

"Prefiro ler, orar e comungar com o Santo Espírito e escrever-lhe do que vagar pelas ruas e observar a insensatez do homem."

Durante essa viagem com o Irmão Whitney, Joseph teve uma grave intoxicação alimentar que quase lhe custou a vida. Escreveu à esposa:

"Minha situação não é nada agradável, embora eu me esforce em ficar contente, pois o Senhor está-me auxiliando. Tenho visitado um bosque atrás da cidade, onde posso ficar isolado dos olhos de qualquer mortal, e lá expressar todos os sentimentos de minha alma em meditação e orações. Lembrei-me do passado e comecei a lamentar e derramar lágrimas de tristeza por minha insensatez em permitir que o inimigo de minha alma tivesse tanto poder sobre mim como tinha em épocas passadas, porém Deus é misericordioso e tem perdoado meus pecados. Rejubilo-me em que (Deus) envie o Consolador a tantos quantos acreditam e se humilham diante dele."

A profunda religiosidade de Joseph Smith não visava exclusivamente seu próprio benefício e conforto. Com freqüência, invocava os poderes do céu em favor de outras pessoas que sofriam ao seu redor. Numa carta enviada ao irmão Hyrum, Joseph diz:

"Esta manhã, depois de ter sido chamado durante a noite para ministrar a uma irmã, tive uma terrível contenda com Satanás; mas, ele foi expulso pelo poder de Deus, e a mulher está bem novamente. O Senhor operou maravilhas nesta terra."

Em outubro de 1835, Joseph foi chamado à cabeceira de sua cunhada, Mary Bailey Smith, que estava em trabalho de parto "numa condição muito delicada". Após mandar o irmão, Don Carlos, chamar o médico, Joseph "foi para o campo e inclinou-se ante o Senhor, invocando-o fervorosamente em poderosa oração". Após o que "a palavra do Senhor chegou a mim, dizendo: 'Meu servo Frederick (o médico) virá e terá sabedoria para agir prudentemente, e minha serva dará à luz uma criança, e ambas serão poupadas.' "O médico chegou, e depois de pouco tempo, a criança nasceu a salvo. "E assim, o que Deus me havia manifestado, foi cumprido em todos os detalhes."

O tema religioso da vida de Joseph Smith não se restringe apenas aos seus próprios escritos; continua nas obras daqueles que o conheceram. Charles Dana escreveu que sua esposa ficou tão doente em Nauvoo, que ele temia que ela fosse morrer. Desesperado, "criou

coragem para procurar o Irmão Joseph".

Encontrou-o muito ocupado e preocuoado com um importante documento que se perdera. Quando Joseph saiu de casa, acompanhado de muitas outras pessoas, para buscar o documento perdido, Dana aproveitou a oportunidade: "Irmão Joseph, você pode abençoar minha esposa?" A resposta impensada foi: "Não posso!" Com lágrimas nos olhos, porém, Charles implorou: "Irmão Joseph, ela está tão doente, que poderá morrer; e eu não quero separar-me dela."

A descrição de Charles continua:

"Ele virou-se, olhou-me e respondeu: 'Estarei lá dentro em pouco.' Meu coração encheu-se de alegria. Voltei correndo para casa... Havia acabado de entrar, quando o Irmão Joseph chegou... Ele perguntou-me: 'Há quanto tempo ela está doente?' Andou de lá para cá por alguns minutos. Temi que considerasse seu estado irrecuperável; finalmente, Joseph foi até o fogo, aqueceu as mãos, tirou a capa, dirigiu-se para a cama, colocou as mãos sobre sua cabeça e, quando a estava abençoando, pareceu confuso; a doença ou o espírito do mal apoderou-se dele; ele, porém, o sobrepujou e prometeu grandes bênçãos à minha esposa."

Mary Fielding, que mais tarde se casou com Hyrum, irmão de Joseph, visitou o Profeta depois de uma moléstia grave, no verão de 1837, que quase o matara. Nessa ocasião, a hostilidade contra ele havia atingido proporções quase que insustentáveis. Ela registra:

"Ele se considera uma pobre criatura, incapaz de fazer qualquer coisa a não ser aquilo para o que o Senhor o capacita. Parece bastante feliz. Falou-nos sobre seus sentimentos durante a doença. Disse que, quando estava muito fraco para orar, o inimigo contendia com ele. Algumas vezes a contenda era tão violenta, que ele recorria à esposa ou a algum amigo, pedindo que orasse para que o espírito do bem sobrepujasse o mal. Em certas ocasiões, era abençoado com visões tão gloriosas, que se esquecia completamente das aflições por que passava. Num domingo à noite, quando parecia que se aproximava o fim, o Irmão Carter... e alguns outros reuniram-se na Casa do Senhor, onde jejuaram e oraram por ele quase que a noite inteira. O Irmão Carter teve a visão de uma sepultura pronta para recebê-lo (o Profeta)... mas, viu a terra caindo espontaneamente, enchendo a sepultura vazia. A partir daí, ele passou a recuperar-se rapidamente e, depois de três ou quatro dias, já pôde sair de casa. Aqueles que o amam, rejubilaram-se. Ele afirma que ainda permanecerá em seu lugar e realizará a obra que Deus lhe designou, embora muitas pessoas desejem seu afastamento."

Um assunto dominante em todas essas fontes que registram lances da vida de Joseph Smith é sua profunda e contínua experiência religiosa. Pouco antes de sua morte, comentou que se sentia "mais próximo de Deus e em melhor condição espiritual do que nunca antes em toda a sua vida." Realmente, sua espiritualidade parece ter sido uma das qualidades dominantes de sua vida. Embora admitisse ter "fraquezas da natureza humana" e que não viveu em pecado, suas fraquezas não obstruíram o sensível elo da comunicação espiritual. ★

Dean C. Jesse faz pesquisa histórica no Instituto de História da Igreja Joseph Fielding Smith, Universidade de Brigham Young.

O ARMAZÉM DE TIJOLOS VERMELHOS

Paul Thomas Smith

Foto de Timothy Taggart.

Em 22 de dezembro de 1841, um dia antes do trigésimo sexto aniversário de Joseph Smith, chegavam em Nauvoo, Illinois, treze carroças carregadas de mercadorias compradas em St. Louis, Missouri. O Profeta estava contente por receber as mercadorias, pois preparava-se para abastecer as prateleiras do seu novo armazém.

O exterior do edifício era construído de tijolos vermelhos; logo se tornou conhecido entre os santos como o "Armazém de Tijolos Vermelhos".

Interiormente, o armazém era um exemplo de arte refinada. Ao escrever para o sócio, Edward Hunter, Joseph descreve seu interior:

"A parte principal do andar térreo tem três metros de altura, e destina-se exclusivamente às prateleiras e gavetas, com exceção de uma porta à esquerda, que leva ao porão e à escada para os quartos. À direita, ficam os escritórios de contabilidade. (Os empregados usavam esse escritório para guardar os livros contábeis do armazém, operar uma pequena agência de empréstimos e receber contribuições para os fundos de construção do Hotel de Nauvoo e Templo de Nauvoo.) Do topo da escadaria, abre-se uma porta que dá acesso a uma enorme sala do mesmo tamanho da do pavimento inferior, com as paredes alinhadas com balcões cobertos de mercadorias estocadas. [Às vezes, Joseph referia-se a este aposento como seu escritório geral de negócios.]

"Em frente à escadaria, abre-se uma porta para o meu escritório particular, ou onde guardo os escritos sagrados. [Aqui Joseph recebeu revelações; editou o *Times and Seasons*; preparou a publicação do Livro de Abraão; preparou também um hinário, Doutrina e Convênios e uma nova edição corrigida do Livro de Mórmon.] Este escritório tem uma janela que dá para o rio e de onde se vê uma grande distância da margem oposta, o que, com a passagem de barcos, constitui um local particularmente interessante para se ficar, longe da atividade e confusão da vizinhança e

Freqüentemente tais pessoas sentiam-se tocadas pela gentileza e generosidade do Profeta, que utilizava os recursos do armazém em benefício delas.

cidade. formando um cenário que o Senhor se agrada em abençoar." [Mais de quarenta e cinco barcos a vapor traziam imigrantes conversos de New Orleans para o cais de Nauvoo, inclusive navios tais como o *Maid of Iowa*, o *John Simonds* e o *Ariel*.]

As portas duplas do armazém foram abertas ao público no dia 5 de janeiro de 1842, e Jospeh ficou satisfeito com a reação do povo. Diz ele: "O armazém tem estado superlotado, e eu fico em pé atrás do balcão durante todo o dia, vendendo mercadorias tão firme como qualquer outro vendedor que você já viu, servindo aqueles que eram obrigados a ficar sem o costumeiro jantar de Natal e Fim-de-Ano, por causa da falta de um pouco de açúcar, melado, passas...

"Nosso sortimento é relativamente bom, muito bom, considerando-se as compras feitas por pessoas diferentes em épocas diversas, e... alegro-me de que pudéssemos fazer do jeito que fizemos, pois o coração de muitos de nossos pobres irmãos e irmãs ficará mais feliz com esses confortos que agora estão ao seu alcance."

Comparados com os preços de 1980, os víveres e mercadorias eram bastante baratos. Os preços baixos eram uma bênção para os santos; ainda assim, havia muitos que não tinham nem alguns centavos para comprar o de que necessitavam. Centenas dos que fugiram da perseguição no Missouri perderam todos os bens, e muitos recém-conversos eram pobres. Freqüentemente essas pessoas sentiam-se tocadas pela gentileza e generosidade do Profeta, que utilizava os recursos do armazém em benefício delas. Por exemplo: Jane Elizabeth Manning, uma conversa negra, nascida livre em Wilton, Connecticut, chegou a Nauvoo no final do outono de 1843 com a mãe, Eliza, quatro irmãos e irmãs, cunhado, cunhada e Sylvester, seu filhinho, depois de andarem quase mil e trezentos quilômetros: "Dormimos em matagais, celeiros e ao ar livre. Viajamos até que houve geada parecendo neve, e tivemos que andar nessa geada... Eu queria chegar até o Irmão Joseph."

Quando a família chegou a Nauvoo, o Profeta e sua esposa Emma permitiram que ficassem na Mansion House até encontrarem uma casa para morar.

"Ao chegar em Nauvoo, eu tinha apenas duas peças de roupa no corpo; não usava sapatos nem meias, pois se desgastaram na estrada. Possuía um baú cheio de roupas bonitas, que havia despachado de barco, pensando que o encontraria em Nauvoo, quando lá chegasse. Mas o baú foi roubado em St. Louis, e eu não tinha nem um trapo sequer. Certa manhã, antes de Joseph chegar, eu tinha ido ao desembarcadouro e descobri que todas as minhas roupas haviam sumido. Sentei-me e chorei. O Profeta chegou e olhou em torno. Disse ele: 'Irmã Emma, desça ao armazém e ache algumas roupas para ela.' E assim foi feito." ("Joseph Smith, o Profeta", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1905.)

James Harry Rollins, um refugiado dos

Seu armazém não deu lucro, pois Joseph concedera crédito a muitas pessoas, além de compartilhar generosamente suas mercadorias com os necessitados.

populachos do Missouri, mudou-se com a família para Nauvoo e procurou a ajuda do Profeta: "Fui com ele até o armazém, e Joseph perguntou a Newell K. Whitney se havia algum trabalho para mim. A resposta foi negativa, pois havia ajuda suficiente no momento. Joseph me disse: "Tenho trabalho para você.' E levando-me para trás do armazém, mostrou-me as pilhas de madeira. Perguntou se eu sabia usar um machado e eu, sorrindo, respondi-lhe: 'Bem, acho que sei um pouquinho.' Explicou que os vendedores dali eram muito indolentes para cortar a madeira. Perguntei-lhe se havia um machado afiado. Ele virou-se para Lorin Walker, e disse: 'Pegue o machado para ele. Quero que corte esta madeira.' Cortei e empilhei a madeira no mesmo dia. Na manhã seguinte, ele chegou ao armazém e destrancou a porta do porão. Quando as portas se abriram, perguntou-me se eu poderia arrumar melhor os suprimentos. Disse-lhe que iria tentar.

"Ele se mostrou satisfeito com a modificação feita no porão. Ficou com outro aspecto.

"Nessa ocasião, estava sendo realizada uma grande obra no templo, pela qual os trabalhadores recebiam vales para receber mercadorias no armazém.

"Durante dois ou três dias, o armazém ficou apinhado de gente, e estando eu parado na porta do escritório de contabilidade olhando as pessoas, muitas delas conhecidas, elas peguntavam-me se eu poderia serví-las. Joseph, que estava no armazém nessa hora, perguntou: 'Por que você não serve as pessoas?' Respondi-lhe que, quando me fosse ordenado, eu o faria com prazer. Então ele retrucou: 'Vá e sirva-os. Fui trabalhar atrás do balcão na seção de secos e molhados e liquidei muitas ordens de pagamento nesse dia e no subseqüente. O armazém constantemente lotado, com pelo menos de cinqüenta a cem pessoas para serem servidas desde manhã até a noite, era algo muito exaustivo para todos nós.

"Quando Joseph chegou e nos viu com uma aparência tão abatida e cansada, disse-nos que fechássemos o armazém naquela noite e não o abríssemos por dois ou três dias. Assim fizemos até estarmos completamente descansados. Então, o armazém foi reaberto." ("Esboço da Vida de James Henry Rollins", Arquivos da Igreja.)

O armazém de Joseph, localizado na esquina das ruas Water e Granger, próximo à casa do Profeta, tornou-se um local benquisto, onde os cidadãos de Nauvoo se reuniam e os líderes cívicos e da Igreja tratavam de negócios importantes. Ali os santos podiam fazer a assinatura do *Times and Seasons*, contribuir para os fundos de construção do templo e Nauvoo House, ou comprar de Joseph Smith, representante legal da Igreja, um lote de terreno da cidade, além de adquirir alimentos, roupas e equipamentos.

Os líderes ficavam no andar superior para as reuniões da Primeira Presidência, sumo conselho da estaca, Conselho da Cidade de Nauvoo, Legião de Nauvoo e comitês do Templo de Nauvoo e Nauvoo House. Além disso, os cidadãos deleitavam-se com concertos, palestras e apresentações de grupos teatrais.

Joseph permitia que os professores usassem o amplo aposento do andar superior para ministrar suas aulas. Contudo, o barulho de alguns estudantes freqüentemente perturbava os secretários, que muitas vezes estavam trabalhando no registro da história da Igreja. Um dos filhos do Profeta, Joseph Smith III, recorda: "Como estudantes, tínhamos boas razões para nos lembrar do Doutor Willard Richards, um dos secretários, pois freqüentemente, ao descer as escadas, faziamos muito barulho, o que parecia molestá-lo consideravalmente. Em uma ou duas ocasiões, ele deu de cara conosco no pé da escada, impedindo nossa passagem e advertindo-nos de que fizéssemos menos barulho. Indubitavelmente, estávamos perturbando ao andar batendo os pés, acotovelando e aglomerando-nos na escada, para depois sair correndo porta afora. O Doutor Richards reclamava particularmente com as crianças mais velhas. Aprendemos que era melhor andarmos calmamente do que causarmos tanto aborrecimento." (Mary Audentia Smith Anderson e Bertha Audentia Anderson Hulmes, editoras, Joseph Smith III and the Restoration, p. 28.)

Em 7 de novembro de 1843, Joseph registra: "O Sr. Joseph M. Cole colocou as mesas de volta no saguão, quando Willard Richards e William W. Phelps comunicaram que o barulho da escola os perturbava na redação da História. Ordenei a Cole que procurasse um outro

local, uma vez que a história precisava continuar e que poucos assuntos me causavam mais preocupação do que esta tarefa bastante difícil, por causa da morte de meus melhores secretários e da apostasia de outros."

Diversos eventos históricos aconteceram dentro das paredes do "Armazém de Tijolos Vermelhos". No dia 17 de março de 1842, uma quinta-feira, dezoito irmãs se reuniram na sala de reuniões do andar superior, para testemunhar a organização da "Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo", estabelecida por Joseph Smith. Numa reunião posterior, o Profeta explicou que esta sociedade se destinava a "socorrer o pobre, o necessitado, a viúva e o órfão e a exercer todos os propósitos benevolentes."

Nove homens encontraram-se nos dias 4 e 5 de maio de 1842, nos aposentos superiores, para uma reunião sagrada, quando receberam do Profeta seus endowments. Estes irmãos, inclusive Brigham Young, puderam, mais tarde, levar avante essa obra sagrada no Templo de Nauvoo, após o assassinato do Profeta.

Joseph acabou tendo que passar a administração do armazém para outras pessoas, pois, no início de 1842, assumiu a responsabilidade de prefeito, juiz supremo e escrivão da cidade de Nauvoo. Seu armazém não deu lucro, pois Joseph concedera crédito a muitas pessoas, além de compartilhar generosamente suas mercadorias com os necessitados. Mais importante, porém, do que os lucros perdidos foram as vidas influenciadas para o bem: Na época da inauguração do armazém, Joseph escreveu: "Gosto de servir os santos e ser um servo para todos, esperando poder ser exaltado no devido tempo do Senhor." ★

PÔR À PROVA O PRINCÍPIO "AMAI A VOSSOS INIMIGOS"

Rena N. Evers

"Amem seus inimigos", desafiou nosso professor na Escola Dominical certa manhã. "Façam bem aos que os odeiam. Depois, observem o que acontece."

Quando recebi esse desafio, meu testemunho ainda não era firme e duvidava um pouco desse ensinamento bíblico. Certamente não se aplicaria à minha vida. Em todo o caso, não custava tentar, isto é, se conseguisse lembrar-me de um inimigo.

Depois de refletir um pouco, cheguei á conclusão de que não tinha inimigos, portanto o assunto estava resolvido. Então, subitamente, me lembrei de um incidente. Quando nos mudamos para o último apartamento de um conjunto de quatro apartamentos pertencentes à companhia, nossa torneira externa não estava funcionando. Perguntei à senhora do apartamento vizinho se poderia ligar minha mangueira na sua torneira, a fim de regar meu jardim. (A água não nos era cobrada.) Respndeu-me que obviamente eu *não* poderia usar sua torneira e que, se a minha estava quebrada, seria melhor mandar consertá-la e não importuná-la de novo!

Bem, não havia nada a fazer! Algum tempo mais tarde, fiquei aliviada, quando ela se mudou para a outra extremidade do conjunto de apartamentos, ficando longe de mim. Seria ótimo não ser mais sua vizinha próxima.

Aqui estava o desafio de amar a meus inimigos. Ela era a única pessoa que parecia ser minha inimiga. Todos os demais que eu conhecia, eram pessoas amigas. "Eu poderia tentar", pensei.

Todos os dias eu pendurava as roupas lavadas no varal do edifício, próximo ao apartamento dessa senhora. Ela estava sempre sentada sozinha na varanda.

Normalmente eu a ignorava, mas agora havia decidido pôr à prova se o ensinamento de amar a meus inimigos realmente daria resultado.

Na manhã seguinte, quando fui estender as roupas lavadas, a senhora estava sentada na varanda como de costume, tomando café e fumando um cigarro. Dei-lhe um sorriso e um alegre: "Olá, bom-dia!" Ela olhou-me fixamente e virou o rosto.

"Isso não pode me chatear", pensei. "Estou somente pondo à prova uma questão." Quando terminei de pendurar as roupas, ela já havia entrado.

Depois disso, todos os dias, eu gritava alegremente: "Olá!", quando passava por ela e nem uma vez sequer recebi um sorriso ou uma resposta. Certa manhã, depois de duas semanas, para minha surpresa, ela veio até onde eu pendurava as roupas molhadas e teceu alguns comentários sobre o tempo.

Depois disso, sempre que eu ia estender roupas, ela vinha e trocávamos algumas palavras, nunca algo de pessoal. Às vezes, conversávamos a respeito da companhia em que nossos maridos trabalhavam, outras, sobre o tempo ou alguma liquidação numa loja da cidade. Obviamente, nunca considerei que fôssemos amigas no verdadeiro sentido da palavra. Ela sempre parecia indiferente e reservada.

Então, certa vez, meu marido e eu recebemos um comunicado dizendo que seríamos transferidos para outra localidade. Na manhã seguinte, quando saí para estender a roupa, a senhora se aproximou, como de costume, para conversar. Contei-lhe que nos mudaríamos em breve. Fizemos alguns comentários sobre isso, e voltei para o meu apartamento.

Passada uma hora aproximadamente, a senhora bateu à minha porta. Surpreendi-me ao vê-la. Nenhuma de nós jamais tinha ido ao apartamento da outra. Ela estava com uma expressão tensa e estranha. Convidei-a para entrar e sentar-se, e tentamos conversar um pouquinho. Todavia, parecia não haver realmente nada a ser conversado.

Então, para meu espanto, ela rompeu em lágrimas, soluçando como se o peito lhe fosse estourar. Disse que não poderia suportar a minha ausência. "Você é a única amiga que eu tenho em todo o mundo", disse.

Eu?! Mas como? Nem ao menos sabia seu primeiro nome!

Não consegui pensar em nada para dizer à minha amiga. Sabia apenas que não éramos mais inimigas.

"Oh, Pai. Perdoa-me por duvidar da sua palavra. Realmente não fiz nada por ela. Apenas lhe disse "olá" e conversei um pouquinho. Que prova enorme o Senhor me concedeu!"

Descobri, por experiência própria, não apenas nesta ocasião, mas a partir daí, que viver os princípios do evangelho, ainda que da maneira mais insignificante, sempre nos prova que eles são verdadeiros. ★

Rena Evers, mãe de dois filhos, está atualmente cumprindo uma missão de tempo integral na Missão Nevada Las Vegas.

TODA BOA DÁDIVA

Élder Robert D. Hales
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando eu era garoto, morávamos em Long Island aproximadamente quarenta e oito quilômetros da Cidade de Nova York, numa região cheia de matas, e apreciávamos a natureza. Papai tinha uma grande chácara com jardins ornamentais com pedras e plantas, lagoa com peixes, horta,gramados e árvores. Tudo isso exigia cuidados constantes. Havia sempre tarefas domésticas, como aparar a grama no verão e juntar as folhas do outono com ancinho. Pensava que trabalhávamos um bocado cuidando de nossa chácara, mas não era nada comparado à infância de papai na fazenda de beterrabas sacarinas em Burton, Idaho.

Certo dia, papai me disse: "Você nunca aprenderá a trabalhar de verdade, enquanto não for trabalhar no rancho com seu Tio Frank." Por isso, passei aquele verão em Skull Valley perto de Tooele, Utah, aprendendo a trabalhar.

Estranhei bastante ao trocar o verdor exuberante do meu lar em Long Island pelo ambiente árido, seco e poeirento de Skull Valley. Pude avaliar o que os pioneiros vindos da Europa e parte leste dos Estados Unidos devem ter sentido, quando Brigham Young lhes disse: "Este é o lugar."

Fui criado perto de uma cidade grande. A vida na fazenda realmente me ensinou muito. Fiquei impressionado vendo o gado e os cavalos e como era árduo o trabalho necessário para se conseguir uma boa colheita. Lembro-me do que senti quando descobri pela primeira vez que era necessária uma preparação enorme antes de se chegar à safra. Tínhamos que arar, gradar, plantar, cultivar, capinar, irrigar e depois continuar a cultivar, capinar e irrigar. Parecia não ter fim. Aprendi muito naquele verão. É uma parte de minha vida que recordo com muito carinho, pois foi naquele remoto canto do mundo, quase desolado, que aprendi a lei da colheita.

A lei da colheita é simples: Nesta vida não se consegue coisa alguma em troca de nada. As escrituras nos contam que a lei da colheita diz que aquilo que semear, você colherá. "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." (Gálatas 6:7.)

Desde aí, aprendi que buscar soluções criativas para os problemas da vida segue os mesmos princípios da lei da colheita. Existe tanto trabalho que passa despercebido. Vamos ao supermercado e nos deparamos somente com os resultados finais da produtividade de um fazendeiro ou fabricante de laticínios. Contemplamos hortaliças, frutas e

Foto de Martin Mayo.

A lei da colheita é simples: Nesta vida não se consegue coisa alguma em troca de nada.

laticínios maravilhosos. Contudo, se não estivermos envolvidos no processo de produção, não percebemos o montante de tempo, trabalho árduo, sofrimento e preocupação exigidos por esses produtos. O mesmo acontece, quando ouvimos alguém tocar piano ou cantar, quando lemos um bom livro ou apreciamos uma bela pintura.

Para muitos, a palavra *criatividade* refere-se apenas ao campo cultural, teatral ou de artes visuais. Esta é uma definição muito limitada. Existem maneiras infindáveis de se utilizar uma mente criativa.

Jesus Cristo, o Criador desta terra, mostrou-nos o poderoso potencial da criatividade. Olhando à nossa volta raramente encontramos duas criações exatamente iguais, sejam elas humanas, animais, florais, vegetais ou de insetos. A própria terra, com suas estações, minerais e diferentes panoramas — desertos, florestas tropicais, oceanos, lagos, montanhas, vales, matas, planícies e planaltos — oferece uma variedade infinita de expressão criativa.

Parece que nosso Criador aprova e incentiva o desenvolvimento de nossos dons e talentos. Na seção 46 de Doutrina e Convênios, está escrito: "*Procurai com zelo os dons melhores, lembrando sempre com que fim foram dados;*

"Pois nem a todos são dados todos os dons; *pois há muitos dons, e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus.*

"A alguns é dado um, a outros é dado outro, *para que todos sejam assim beneficiados.*

"E todos estes dons vêm de Deus, *para o benefício dos filhos de Deus.*" (D&C 46:8, 11-12, 26; *grifo nosso.*)

Esta escritura nos diz que não é errado buscarmos sinceramente os melhores dons, se o fizermos para propósitos adequados.

Contudo, freqüentemente, aqueles que possuem grandes talentos são egoístas e não usam seus dons em benefício de outras pessoas. E mais, não reconhecem que esses dons são dados por Deus. Se realmente compreendêssemos a origem de nossos talentos criativos, a literatura, dança, música ou fotografia não seriam empregadas para os propósitos de Satanás. O Profeta Morôni sabiamente nos aconselha sobre o uso de nossos talentos para o mal. Ele nos exorta a nos achegarmos a Cristo e nos apegarmos "a toda boa dádiva, não tocando nos maus dons nem no que é impuro". (Morôni 10:30.) Todavia, estamos aqui na provação mortal, para usarmos nosso livre-arbítrio e escolhermos entre o bem e o mal.

Em Doutrina e Convênios 52:14-19, recebemos uma orientação para que nossos dons criativos possam ser usados para os devidos fins. Somos ensinados que o dom do discernimento depende da oração, espírito contrito, obediência aos mandamentos e ordenanças, linguagem humilde e edificante, ausência de contendas, reconhecimento humilde do poder do Senhor, e produção de frutos de louvor e sabedoria.

A seção 46, versículo 10, também faz referência à nossa "mente", significando nossa capacidade de estudar, aprender, e desenvolver nossa inteligência, dons e talentos. Temos a responsabilidade de nos aperfeiçoar.

Quando ouvimos alguém tocar piano, não percebemos quanto tempo e esforço foram necessários para consegui-lo.

Perguntaram a um amigo meu: "Você toca piano?" "Não, ainda não tentei", foi sua resposta. Que grande lição! Quantos talentos talvez estejam escondidos, esperando para desabrochar, se simplesmente tentássemos!

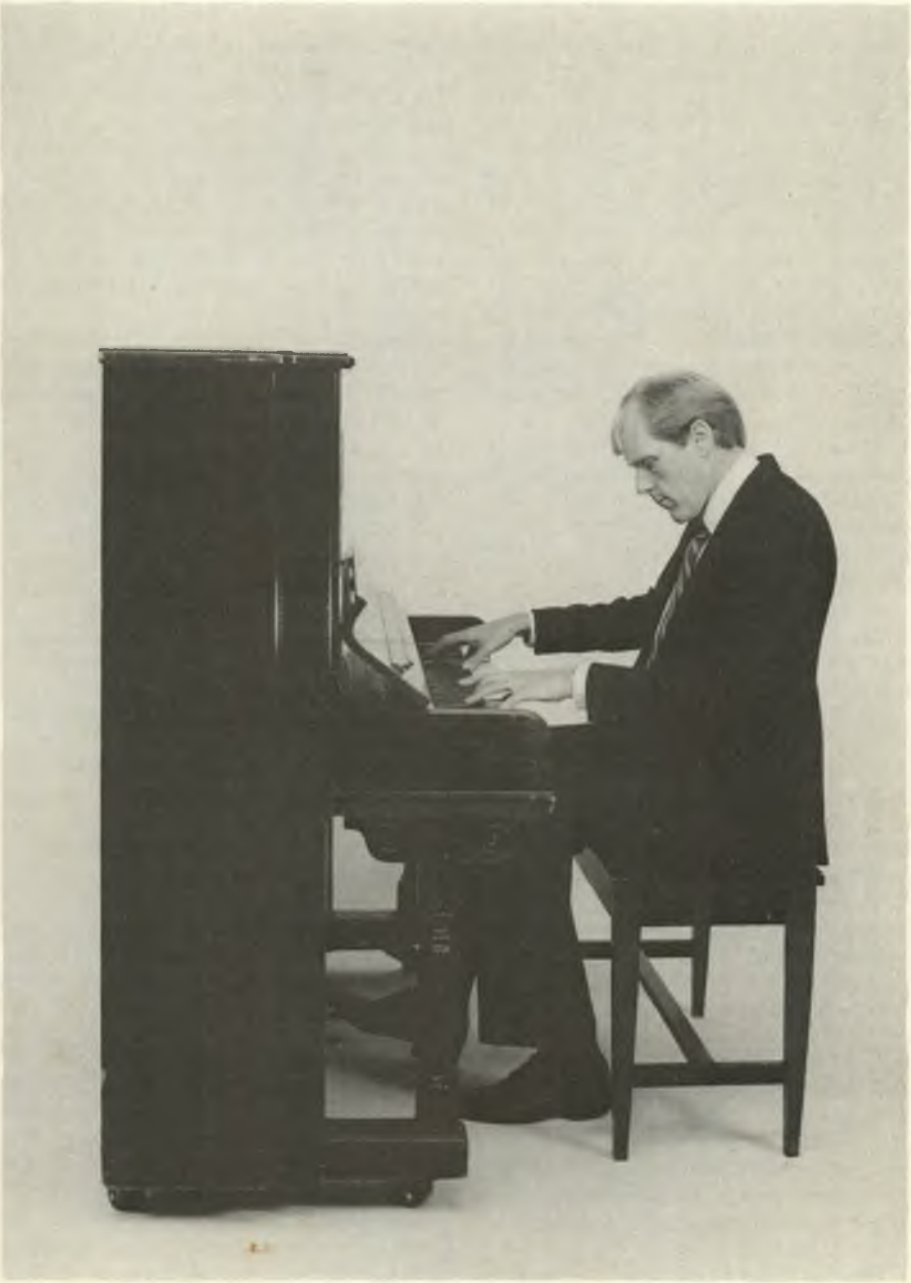
Contudo, não nos esqueçamos de que desenvolver nossos talentos não é uma fácil tarefa. Às vezes, surpreendo-me querendo justificar minha falta de talentos, dizendo: "Pois nem a todos são dados todos os dons". (D&C 46:11.) Por exemplo, quando trabalhamos ao lado de tradutores e intérpretes, é fácil dizer-lhes: "Como vocês são afortunados por terem o dom das línguas." Certa ocasião recebi esta resposta categórica: "Meu dom das línguas foi conseguido após milhares de horas de estudo e depois de superar muitos momentos de insucesso e desânimo."

Conforme já mencionei, a criatividade não se restringe apenas às artes. É uma definição muito limitada. Temos a capacidade de ser criativos em nossas atividades diárias. A criatividade também pode ser usada para encontrar soluções para os problemas do dia-a-dia, desenvolvendo novas maneiras de abordar problemas. Tenho visto tanta criatividade durante uma vida inteira lidando com compras, vendas, publicidade e aperfeiçoamento de um novo produto.

Logo após minha formatura, fui designado por meu novo empregador ao Departamento de Pesquisa de Mercado. Ali, deparamo-nos com um problema: Como identificar rapidamente um novo modelo de produto muito semelhante a um modelo antigo? Sem uma classificação correta, era-nos impossível avaliar o impacto de um novo modelo no mercado. Nossos entrevistadores de campo estavam confusos, mesmo depois do treinamento. Parecia não existir uma maneira simples de obter a informação de que precisávamos.

Como novo analista, fui convidado para uma reunião onde seriam discutidas possíveis soluções a esse problema, que estava custando muito dinheiro para a empresa. Foram propostas muitas idéias alternativas. No meio da reunião, vi-me tirando a aliança do dedo e colocando-a no cabo de um dos produtos. Descobri que o cabo do modelo-padrão antigo passava pela aliança, enquanto o cabo do novo modelo não. A partir daí, era uma simples questão de fazer cartões com orifícios de vários tamanhos, a fim de que os entrevistadores pudessem facilmente fornecer a informação exata. Os pesquisadores de mercado ainda fazem referência a essa simples solução como Cartão Perfurado de Hales.

Quando eu era presidente do quorum de élderes da ala Cambridge em Boston, Massachusetts, percebemos que freqüentemente não sabíamos o paradeiro dos estudantes SUD recém-chegados para cursar as universidades da área. Alguns deles nunca pareceram estar entrosados conosco de maneira forte a ativa. Criamos um programa chamado Projeto 48. Oferecia aos estudantes que chegavam e que seriam membros de nosso quorum de élderes a oportunidade de permanecer com um



membro do quorum por 48 horas. O membro do quorum auxiliava o recém-chegado a encontrar um local para morar (mantínhamos uma lista de apartamentos disponíveis). Os membros do quorum ofereciam amizade e irmandade aos estudantes que chegavam e certificavam-se de que conheciam os arredores.

Dessa maneira, atraímos muitos recém-chegados ao nosso quorum. Não os perdíamos de vista durante as primeiras horas críticas em um novo ambiente. Vinte e cinco anos mais tarde, o Projeto 48 ainda está sendo usado para dar boas-vindas aos estudantes na área de Boston.

Às vezes, são necessárias abordagens criativas para se adaptar às condições locais. Temos diretrizes e princípios gerais, mas o Senhor espera que ajudemos a resolver nossos próprios problemas.

No Livro de Mórmon, o irmão de Jared dá um bom exemplo de como o Senhor permite que resolvamos nossos próprios problemas com sua orientação.

O irmão de Jared já havia construído os barcos de acordo com as instruções do Senhor. Os barcos, porém, não possuíam recursos visíveis de propulsão ou navegação. O irmão de Jared orou e recebeu resposta para seus problemas de propulsão e navegação. O Senhor disse que usaria as ondas e os ventos para levar os jareditas à terra prometida. (Vide Éter 2:24-25.) Mas, e quanto à ventilação e luz?

O irmão de Jared foi instruído a fazer uma abertura em cima e outra embaixo de cada barco, colocando tampões nas aberturas. O Senhor disse-lhes que destapassem a abertura, quando precisassem de ar. E, acho que com senso de humor, o Senhor advertiu o irmão de Jared a recolocar o tampão rapidamente, se a água entrasse no barco. (Vide Éter 2:20.)

Restava ainda o problema de fornecer luz para as embarcações. "Ó Senhor, consentirás que cruzemos estas grandes águas na escuridão?" (Éter 2:22.) Freqüentemente em nossas orações, apenas expressamos de novo nossos problemas. "E o Senhor disse ao irmão de Jared: Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?" (Éter 2:23.) Ele foi instruído a não usar janelas ou fogo, limitando assim suas opções para uma solução. Às vezes, na vida, as opções para a solução de problemas são limitadas.

A solução do irmão de Jared foi pegar dezesseis pedras transparentes e pedir ao Senhor que as tocasse. "Portanto, com teu dedo toca nestas pedrãs e prepara-as para que brilhem na escuridão... de modo que possamos ter luz enquanto cruzamos o mar." (Éter 3:4.) O Senhor fez com que as pedras brilhassem, e elas funcionaram perfeitamente durante toda a viagem. Estou certo de que poderia haver outras soluções aceitáveis para a necessidade de luz. Certa vez, durante uma noite familiar, meu filho sugeriu que o irmão de Jared deveria ter pedido ao Senhor que tocasse com o dedo uma lata de tinta fluorescente com que pintariam o interior do barco. Todavia, o irmão de Jared decidiu usar pedras, e o Senhor aceitou sua solução.

Somos seres humanos racionais. Temos a capacidade de identificar nossas necessidades, planejar, estabelecer metas e resolver nossos problemas. As características de uma pessoa criativa podem ser usadas para descobrir soluções capazes de vencer obstáculos, aparentemente instransponíveis. Podemos desenvolver novas maneiras de ajudar os outros a resolverem situações difíceis.

Muito freqüentemente as pessoas insistem em usar idéias, invenções e métodos que não darão bons resultados. O método criativo é um processo

disciplinado de enfrentar as dificuldades da vida. O raciocínio criativo não é substituido para educação, vivência dos mandamentos ou integridade. Nem é um atalho para evitar os desafios da vida. O raciocínio criativo pode-se transformar em um processo de inspiração que nos conduz a decisões sábias.

A pessoa criativa deve ter uma curiosidade constante, estar continuamente atenta às novas idéias. Deve estar disposta a admitir que a solução de outra pessoa poderá ser melhor que a sua, além de tirar lições de experiências anteriores, tanto próprias como alheias.

Ao observar o processo do raciocínio criativo, lembro-me continuamente do trabalho que costumávamos fazer no rancho de meu tio. Os passos usados na lavoura oferecem uma boa orientação:

Preparar o solo. Comece com uma oração, para iluminar a mente e criar a atmosfera adequada. Investigue o problema a fundo. Desenvolva uma atitude positiva, para que possa ser encontrada uma solução. Estabeleça uma atmosfera de confiança em si mesmo e nos outros.

Plantar as sementes. Examine o que *você* pode fazer para ajudar. Determine onde poderá precisar de ajuda. Não peça conselhos ainda, porque não está preparado para tirar proveito deles. Não peça a uma outra pessoa que tome a decisão por você. Lembre-se do conselho em Doutrina e Convênios 9:7: "Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir."

Permitir que as sementes germinem. Não extermine sua idéia antes de dar-lhe uma oportunidade de germinar. Este é um estágio do processo criativo, onde uma atividade positiva e não-ameaçadora é de vital importância. Espere e dê tempo para que a idéia se desenvolva. Contudo, você deve estar preparado para encarar o insucesso com uma boa dose de disposição para tentar de novo.

Examinar a semeadura. Livre-se das idéias que não servem. Pela obediência ao Senhor, você tem direito à inspiração. Examine Doutrina e Convênios 9:7-9. A inspiração advém quando perguntamos se tomamos a decisão correta. "Hás de sentir assim, que é certo." (D&C 9:8.) Lembre-se de que seu maior potencial advirá da obediência aos mandamentos.

Colheita. O fazendeiro mais produtivo do mundo não seria bem sucedido, se não colhesse o que plantou. Faça alguma coisa com suas idéias. Tome a iniciativa de compartilhar seus pensamentos com outras pessoas e aja de acordo com você mesmo.

O compositor austríaco Wolfgang Mozart (1756-1791) descreveu como utilizava o processo criativo: "As idéias que me agradam, guardo na mente... Tudo isto me inspira e, se não sou perturbado, meu tema se amplia, torna-se organizado e definido, e o todo, embora extenso, permanece quase completo e terminado em minha mente, de modo que possa examiná-lo, num relance, como uma admirável gravura ou uma bela estátua." (Brewster Ghiselin, *The Creative Process,* Berkeley, Califórnia: University of California Press, 1952, p. 44.)

Como Mozart descreveu, os mesmos passos aplicáveis na solução de problemas diários, também se aplicam à literatura, pintura, fotografia e música. Antes de surgir a colheita, é preciso investir em muito trabalho. As obras-primas mais notáveis, ainda a serem criadas, surgirão graças à inspiração de Deus e ao trabalho árduo. Que cada um de nós use seu raciocínio criativo para fazer tudo o que estiver ao seu alcance para solucionar seus problemas, e depois procure o Senhor para receber a confirmação tranqüilizadora de que tomou a decisão correta. Certamente, então, nossa colheita será abundante. ★